

Guia de Implantação de Ativo Imobilizado

Manual Prático e Estratégico

R S - Ativos Fixos

Introdução e Objetivos

Este guia foi desenvolvido para capacitar profissionais do departamento contábil a dominar o processo de implantação e as rotinas mensais do módulo de ativo fixo.

Público-Alvo: Funcionários do Departamento Contábil, analistas e gestores que buscam conformidade com os CPCs.

Objetivo: Aplicar as melhores práticas de mercado e garantir a correta contabilização dos ativos, desde a aquisição até a baixa.

Módulo 1: Fundamentos e Diagnóstico Inicial

1.1. O que é Ativo Imobilizado?

O Ativo Imobilizado é definido pelo CPC 27 como o item tangível mantido para uso na produção, fornecimento de mercadorias ou serviços, aluguel a outros, ou para fins administrativos, e que se espera utilizar por mais de um período.

1.2. Critérios de Reconhecimento (CPC 27)

Um item deve ser reconhecido como ativo se:

- For provável que futuros benefícios econômicos fluirão para a entidade.
- O custo do item puder ser mensurado confiavelmente.

1.3. Definição de Políticas Contábeis

- Limite de Capitalização (Threshold): Valor mínimo para ativação.
- Métodos de Depreciação: Linear, unidades produzidas ou horas trabalhadas.
- Vidas Úteis Econômicas: Devem refletir o tempo de uso esperado pela empresa.

Módulo 2: Inventário Físico e Saneamento

2.1. Planejamento do Inventário

O inventário físico é a base da implantação. Deve-se definir a metodologia (total ou amostragem), treinar a equipe e utilizar tecnologia (coletores de dados) para agilizar o processo.

2.2. Identificação e Plaqueamento

Cada ativo deve receber uma identificação única (plaqueta com código de barras ou QR Code) que o vincule ao registro contábil.

2.3. Conciliação Físico-Contábil

- Sobras Físicas: Ativos encontrados mas sem registro contábil. Devem ser avaliados e ativados.
- Sobras Contábeis: Ativos no sistema mas não encontrados. Devem ser baixados como perda.
- Divergências Cadastrais: Erros de descrição, local ou centro de custo que precisam de saneamento.

Módulo 3: Mensuração e Ajustes Contábeis

3.1. Mensuração Inicial

O custo inclui o preço de compra, impostos não recuperáveis e quaisquer custos diretos para colocar o ativo em condição de uso (instalação, frete, montagem).

3.2. Depreciação

A depreciação é a alocação sistemática do valor depreciável ao longo da vida útil.

Fórmula Linear: $(\text{Custo} - \text{Valor Residual}) / \text{Vida Útil}$.

3.3. Baixa e Alienação

Um ativo deve ser baixado na alienação ou quando não há mais benefícios futuros. O ganho ou perda é a diferença entre o valor líquido de venda e o valor contábil.

Módulo 4: Implantação no Sistema (Go-Live)

4.1. Carga de Dados

A migração de dados é crítica. Deve-se decidir entre migrar apenas saldos ou o histórico detalhado. Dados essenciais: Data de Aquisição, Custo Original, Depreciação Acumulada e Vida Útil Remanescente.

4.2. Rotinas Mensais

- Registro de Aquisições: Lançamento diário/mensal de novos bens.
- Cálculo de Depreciação: Processamento mensal automático.
- Baixas e Transferências: Registro de vendas ou mudanças de local.
- Conciliação Contábil: Cruzamento final entre módulo de Ativo Fixo e Razão Contábil.

Módulo 5: Melhores Práticas e Impairment

5.1. Teste de Recuperabilidade (Impairment - CPC 01)

Deve ser feito anualmente se houver indícios de desvalorização. Se o Valor Contábil > Valor Recuperável, reconhece-se uma perda.

5.2. Arrendamentos (CPC 06)

Reconhecimento do Direito de Uso (Ativo) e da Obrigação de Pagar (Passivo) para contratos de aluguel de longo prazo.

5.3. Gestão Contínua

- Controle de CAPEX (Obras em Andamento).
- Revisão periódica de vidas úteis (CPC 27).
- Inventários rotativos para manter a acuracidade física.